

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FLAVIA PEREIRA DE SANTANA
KALINE LIMA DE SOUZA
THAYNARA BARBOSA DA SILVA

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA
TRABALHAR O ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

RECIFE/2022

FLAVIA PEREIRA DE SANTANA
KALINE LIMA DE SOUZA
THAYNARA BARBOSA DA SILVA

A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR O ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva Carvalho
Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L775 A literatura como ferramenta para trabalhar o antirracismo na educação infantil / Thaynara Barbosa da Silva [et al]. Recife: O Autor, 2022.
26 p.

Orientador(A): Prof. Ariedja Carvalho.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Antirracismo. 2. literatura infantil. 3. representatividade. 4. conscientização. 5. valorização do negro. I. Souza, Kaline Lima de. II. Santana, Flávia Pereira de. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado. Se até aqui nos ajudou o senhor, ele vai continuar nos ajudando! 1 Samuel 7:12.

Dedico este trabalho ao meu pai Williams Cumaru, que sempre apoiou os meus estudos, me fazendo tê-los como minha prioridade profissional e me fazendo sonhar e alcançar! Infelizmente, faleceu em 2021 e não pôde desfrutar da alegria de me ver concluir a graduação. Agradeço a minha mãe Edilene Barbosa por acreditar que eu era capaz de chegar até o final, mesmo em tempos difíceis. Agradeço a minha irmã Ana Larissa que foi quem me inspirou a perceber a importância da criança ter uma educação antirracista e que mesmo sendo apenas uma criança sempre exalou orgulho por ter a mim como irmã e agradeço ao meu esposo Adriano Alisson que foi minha bússola na escolha do meu curso e que a partir de suas vivências como homem preto no Brasil me fez enxergar a importância desta temática. Por fim agradeço a cada professor que por mim já passou e contribuiu para minha formação

Thaynara Barbosa da Silva

Quero agradecer a Deus primeiramente, por ter chegado ao final do meu curso, e dedico a minha mãe, Dinancy Pereira de Santana, que faleceu em 2018, uma mulher muito especial na minha vida uma mãe que sempre incentivou a seguir frente na busca por um futuro melhor, com educação de qualidade onde a mesma não teve essa oportunidade. Fez-me pensar que a pedagogia seria meu grande futuro próximo. Agradecendo também, as minhas colegas de sala, Kaline e Thaynara pela dedicação em nosso trabalho, de conclusão de curso por uma luta antirracista em nossa sociedade.

Flávia Pereira de Santana

Venho por meio desta dedicatória, agradecer primeiramente a Deus por ter me sustentado até este momento, me abençoado e renovando minhas forças a cada dia, foram períodos difíceis, mas consegui chegar até este momento, agradeço também a minha família e amigos, que sempre me apoiaram com palavras positivas e não me deixaram desistir apesar de todas as dificuldades que se ergueram no caminho, foi um curso que eu precisei trancar devido a trabalho, retornando no período de

pandemia, e mesmo assim, consegui chegar até a etapa final, o tão sonhado 8º período e estar aqui finalizando o meu TCC, dedico também esse trabalho a Thaynara e a Flávia, minhas companheiras e parceiras de grupo, que tiveram paciência e sabedoria para entender as minhas limitações e muitas vezes o não cumprimento dos prazos, e apesar das minhas ausências em alguns encontros com os professores, pensando sempre no melhor para a equipe sempre fui atrás de trazer o melhor para o trabalho para que assim elas também sentissem orgulho de me ter por perto, agradeço as pessoas em específico que me serviram como exemplo para me aprofundar no assunto, como meus pais, negros e batalham até hoje para ser exemplo na vida dos seus filhos. Meus irmãos, negros e muitas vezes passaram por perseguição em lojas de shoppings devido ao preconceito e racismo, e é devido a essas pessoas que fazem parte da minha vida e da minha história, que decidiram me aprofundar no assunto e junto com as parceiras de trabalho nos dedicamos em fazer o melhor conteúdo e a conscientização de todos os quais nosso trabalho alcançarem.

Kaline Lima de Souza

Eduquem as crianças, para que não seja
necessário punir os adultos” (Pitágoras)

SUMÁRIO

1.		
2.	AGRADECIMENTOS	09
3.	RESUMO	
	13	
1	INTRODUÇÃO	13
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
	4. 3.1 Uma educação antirracista	
	17	
	5. 3.2 Como trabalhar o racismo no contexto escolar	
	19	
	3.3 Literatura Infantil com representatividade negra e a sua Importância	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6	REFERENCIAS	28
6.		
7.		
8.		

A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR O ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLAVIA PEREIRA DE SANTANA
KALINE LIMA DE SOUZA
THAYNARA BARBOSA DA SILVA
ARIEDJA CARVALHO¹

Resumo: Trabalhar o antirracismo na educação infantil, através da literatura, é algo pouco realizado nas escolas, o que pode ser visto na seleção de autores que são abordados em sala de aula, como o autor renomado Monteiro Lobato, sempre lembrado no Dia do Folclore Brasileiro. Quando, como educadores, selecionamos mal os livros que utilizaremos em sala de aula, contribuímos para uma continuação do ciclo discriminatório que não se rompe, colaborando de maneira indireta para disseminação do racismo. Dessa forma, fez-se necessário refletir sobre a temática, com o objetivo de identificar obras literárias que tragam o negro como personagem principal e de desenvolver as possibilidades de construir um ambiente escolar mais inclusivo e cultural por meio da literatura, sendo ela a ferramenta principal, na educação infantil, para se trabalhar o antirracismo. Este projeto trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa, visando à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Palavras-chave: antirracismo; literatura infantil; representatividade; conscientização; valorização do negro.

¹ Professora Unibra. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE. E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem um papel fundamental para a construção do homem enquanto sujeito e cidadão, por meio dela podemos compartilhar conhecimentos numa interação social, permite-nos refletir e questionar sobre os temas sociais mais importantes para a construção social do caráter.

A educação infantil, por ser considerada uma das etapas mais importantes para a construção da personalidade da criança, é fundamental trabalhar assuntos que tragam valores à personalidade e que sejam tratados em sala de aula.

Com isso, acredita-se que é fundamental usar a literatura para trabalhar temas como o antirracismo na escola, pois, a criança aprende, desde pequena, a respeitar o outro de acordo com suas diferenças, independente de cor, religião, cultura. Terá em sua vida uma maturidade que levará a ensinar ao outro o respeito.

O aluno é considerado um replicador de informações e ensiná-lo de forma correta como tratar o colega de sala faz com que repasse essa informação em suas residências. A literatura, sendo ela em pequenos textos trazidos de forma lúdica, despertará no aluno a curiosidade de aprender o assunto com mais leveza. A educação infantil é voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesse período, elas são estimuladas através de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, com o intuito de intensificar suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas, despertar nelas o interesse e a curiosidade para explorar os objetos e lugares.

Vivemos em uma sociedade de homens livres, onde o negro não está mais condicionado a condições de trabalho questionáveis, o que faz com que possamos analisar os lugares que o negro está ocupando na sociedade e o porquê destas ocupações. Quando fazemos uma análise sobre os livros e histórias que nos foram contados enquanto crianças em nossas escolas, podemos perceber a ausência de personagens negros na literatura contada em sala de aula. Tudo isso traz à tona a reflexão de como a representatividade negra importa.

Ao tomarmos consciência e ao estarmos sempre nos perguntando onde há um negro na história que estamos lendo para nossos alunos, estamos enxergando o racismo internalizado na rotina escolar. Quando atuamos, em sala de aula, como docentes é de nossa responsabilidade trazer valores culturais e sociais para agregar aos discentes, nestes valores que levamos para escola, podemos contar com o folclore, histórias de fantasia e outros tipos de representação cultural. Ao levamos esse conteúdo para sala de aula, de que forma podemos trabalhar o antirracismo através da literatura infantil? Especificamente, este trabalho tem o intuito de discutir como a literatura infantil pode contribuir para a afirmação do lugar do negro na sociedade como seres capazes e importantes para esta; pesquisar obras literárias que tenham representatividade negra, observando como elas promovem a valorização da cultura afro; conhecer políticas públicas antirracistas que fomentem a construção

de um ambiente educacional transformador e inclusivo de conhecimentos afro-brasileiros.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa a ser realizada será bibliográfica, exploratória e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica serve como um norte para início da fundamentação do projeto, pois a partir dela é possível encontrar bases já definidas que contribuirão para continuação do projeto. Segundo Lakatos (2003, p. 112), a pesquisa pode ser considerada “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo”.

Foi desenvolvido um referencial teórico ou revisão literária, com o intuito de desenvolver cientificamente o trabalho, de modo a usar autores e teóricos da educação e autores que propagam o antirracismo, para fundamentar as ideias pensadas associadas a de grandes pensadores. Segundo Echer Isabel, 2001 “a revisão de literatura é importante, também para casos que temos o assunto, mas não o problema”.

A respeito do tema como trabalhar o antirracismo na educação infantil por meio da literatura, utilizamos como base teórica Ribeiro (2019) e Almeida (2020). A partir desses autores, pode-se obter um conhecimento para levar a reflexão a respeito do tema e, dessa maneira, visualizar a forma que os livros abordam o negro na literatura infantil.

Os autores utilizados para a fundamentação básica da pesquisa foram selecionados com base em seus projetos literários de combate ao racismo com uma série de livros acerca da temática, sendo elaborado por diversos autores negros e com citações em seus livros de autores negros de todo o mundo e autores atemporais, o que serviu para expandir as ideias acerca do que seria o racismo e como pode-se refletir sobre o combate em sala de aula.

Foi construída a introdução que se trata de um breve resumo do que é tratado dentro do relatório, onde só foi possível ser construída após a revisão de literatura, pois após a revisão é possível ter todos os temas tratados e assim criar um resumo suficiente para compreensão do leitor em entender o que está dentro do trabalho para Lakatos,

Eva, 2003, p.230 “A introdução abrange três itens do relatório: Objetivo, Justificativa e Objeto, incorporando às modificações realizadas depois de aplicada a pesquisa-piloto.” Seguindo essa linha de raciocínio foi sendo criada a introdução que tem de fato o objetivo de passar para o leitor o resumo e tratar dos temas e justificar esses temas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura brasileira se desenvolveu a partir de textos escritos por indivíduos, considerados viajantes no período da descoberta do Brasil, por volta dos anos 1500, depois de escritos, eles eram destinados aos portugueses que os consideravam documentos importantes para o conhecimento do local que estava sendo descoberto e seus habitantes. Com o passar dos anos, as escolas literárias criam forças e abrangem seus textos, dando a possibilidade a homens e mulheres de conhecerem novos conceitos sobre sua história.

Ao falar da história do negro e voltar o pensamento ao ambiente escolar, é fácil vir à memória tudo que nos foi ensinado sobre ele em sala de aula, esses ensinamentos repassados tem como base o período escravocata, durante o qual os negros eram escravizados como mão de obra barata. Quando como docentes abordamos a temática do negro, apenas no que se refere a escravidão, contribuimos para a afirmação da superioridade do branco sobre o negro, além de concordarmos que o negro está sempre sujeito a outra raça é necessário (WOODSON, 2021).

A limitação de conteúdo acerca da temática que como educadores nos permitimos ter, impacta na identidade negra dos discentes em sala de aula que veem unicamente que o passado de seu povo se resume à escravidão e à vulnerabilidade, esse pensamento se somatiza na literatura infantil, na qual podemos identificar personagens negros apenas como secundários ou de função pouco importante, como é o caso do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, obra que é sempre revivida no dia 19 de abril (dia do livro infantil) data do aniversário do autor, onde os únicos personagens negros que são abordados na trama, são personagens que são funcionários do sítio ou personagens de caráter duvidoso.

Em sua grande maioria, os negros estão sempre sendo representados como o vilão, como o personagem cheio de estereótipos de cabelo, traços faciais e caracterização de personalidade de má índole. Tudo isso contribui para o desenvolvimento do racismo estrutural que é fomentado quando o negro só tem acesso a sua história passada no sentido de escravidão, bem como as literaturas infantis levadas para sala de aula, apenas apresentam o negro de uma forma negativa. Segundo Almeida (2019, p. 52), “entender que o racismo é estrutural, e não um ato

isolado de um indivíduo ou de um grupo, nos torna ainda mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas”.

É preciso levar, para o ambiente escolar livros que abordem essas temáticas do povo negro como alguém importante e valorizado, com histórias que promovam a valorização da pele negra, do cabelo e de suas culturas. Com isso trazemos para os discentes autodeclarados negros a representatividade, levando para ele possibilidades de valorizarem as suas raízes, além de conscientizarmos os discentes brancos acerca do tema. Dessa forma é possível desenvolver uma extensão da sala de aula para uma escola inclusiva no toca ao sentido de falar sobre a cultura afrodescendente:

É dever de uma instituição que realmente se preocupe com a questão racial investir na adoção de políticas internas que visem: [...] manter espaços permanentes para debates e eventual revisão de práticas institucionais, promover a igualdade, diversidade em suas relações internas e com o público externo (ALMEIDA, 2019, p. 48).

Para Lopes (2005), a escola deve estar comprometida com projetos que visem mudança nas atitudes dos alunos em relação ao combate do racismo. Em relação à Educação Infantil, essa fala é de suma importância pelos projetos didáticos que precisam ser aplicados, e nesse caso, incluindo em relação ao combate do racismo. Com isso, é necessário apresentar um caminho a ser elaborado e trilhado para o combate ao racismo, por meio de todas as metodologias. Então, é imprescindível a busca por uma educação melhor e antirracista. Por isso a grande importância de abordar assuntos como esse para a proposta pedagógica de ensino.

Parte do âmbito educacional tem o compromisso de ajudar a combater o racismo na educação, elaborando grandes projetos educacionais antirracistas para que os alunos professores, funcionários, pais e sociedade, possam unir forças, para que a conscientização aconteça por uma igualdade para todos. Fazendo parte também do exercício de cidadania, que tem por obrigação o combate ao racismo que foi institucionalizado, fazendo parte da proposta pedagógica complementando que deve ser da educação infantil até do ensino médio. Dialogando esses assuntos na escola também temos a diminuição do preconceito e da discriminação. Por essa ótica, a escola se configura como um espaço importante para a desconstrução do racismo, de combate ao preconceito e a discriminação de qualquer tipo, de promoção, valorização e respeito à diversidade étnica e cultural que compõe a humanidade e a sociedade não brasileira (ARAÚJO, 2015).

A luta de classes é constante e diária por isso é importante que a escola cumpra seu papel de construir espaços para que se possa combater qualquer tipo de violência, contando com projetos educacionais, rodas de debates, selecionando os livros paradidáticos com mais aparição negra para contribuição da representatividade e conscientização de seus discentes.

A Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 promove uma educação antirracista com o dever e cumprimento de todos, dentro do processo educacional. Essa lei se fez necessário quando passamos a vivenciar conteúdos e habilidades na sala de aula que

sobrepõem toda a teoria de uma educação nova, transformadora, que visa focar no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Faz-se urgente a efetivação das leis supracitadas e suas respectivas diretrizes curriculares nacionais no cotidiano da sala de aula, pois a maioria das escolas brasileiras permanece ainda desenvolvendo atividades contemplativas da diversidade étnica e cultural de forma pontual, em datas comemorativas como 19 de abril (dia do índio), 13 de maio (abolição da escravatura), 22 de agosto (dia do folclore), 20 de novembro (dia da consciência negra), e, muitas vezes, de maneira superficial e descontextualizada (ARAÚJO; GIUGLIANI, 2014).

Djamila Ribeiro (2019, p. 107) vai dizer que: “Percebe-se criticamente uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial”. Com isso é possível entendermos a dificuldade de mudar um ambiente escolar que passou anos atuando de uma maneira específica, sem se perguntar como os alunos negros se sentiam mediante às histórias que apenas retratavam o branco, sem se perguntar também como isso contribuiria para trabalhar o antirracismo em sala de aula.

3.1 Uma educação antirracista

Para propor o trabalho de combate ao racismo por meio da literatura, é preciso pensar em uma educação antirracista inicialmente. Na perspectiva escolar, o momento em que o negro é mencionado, é quando é trabalhada a questão escravocrata, é a única circunstância de menção ao povo negro, o que contribui para a disseminação do racismo na sociedade, isso porque se dá a ideia de que o negro não tem nenhuma contribuição histórica, fazendo com que seja apenas um povo com capacidades físicas de exercer trabalhos manuais o que gera diversos estereótipos raciais. Silvio Almeida vai nos dizer que

A escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciências e afins.

É preciso pensar em aulas de história que deixe de lado o dia 13 de maio que conta como a princesa Isabel deu uma carta de liberdade ao povo negro fazendo com que pareça que o povo preto esperava pela liberdade, Zumbi dos Palmares foi um grande representante da luta pela liberdade do seu povo, em outras partes do mundo o povo negro lutava e se manifestava por sua liberdade, não se tornaram livres a partir de uma mulher branca da realeza que foi piedosa e hoje é vista como a salvadora da escravidão no Brasil, é preciso contar nas aulas de histórias o povo preto e suas lutas originárias do seu sofrimento. Dandara precisa ser mencionada nas escolas como uma mulher guerreira, companheira de Zumbi, que optou pela morte a ser escravizada novamente.

Trabalhar a história real do povo preto, trás conscientização sobre o privilégio branco, trás representatividade aos discentes negros de ter uma visualização que seu povo é um povo de luta por direitos. Contar nas aulas de ciências fatos básicos que surgiram a partir do povo negro na África, falar sobre a cultura musical, cultural, nutricional, sobre as escolas de pensamento e ciência que existiam na África, é preciso falar da riqueza que há no Egito, na África do sul, falar das belas praias, dos Safaris, dos belos e imensos desertos, contextualizar a África como continente. Romper os paradigmas de que o povo negro é apenas um povo que foi escravizado, de um continente pobre, com fome, com sede e miséria.

É apenas isso que a mídia nos ensina a consumir a respeito deste continente, o que se passa na cabeça das pessoas quando se pensa em África se não miséria e sofrimento, não há pessoas que mencionem o futebol africano, a menos que seja copa, dos grandes jogadores que há nos países Africanos como Sadio Mané um dos melhores atacantes do planeta e contribui financeiramente para o seu país e para sua aldeia natal. A realidade do continente Africano não é trabalhada nas escolas, nem é mencionado nos filmes e séries o que nos condiciona a pensamentos limitados ao conhecimento real desse lugar.

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional.

(Silvio Almeida, 2020, p.65)

Faz-se necessário romper os ciclos e as barreiras e começar a pensar a respeito e selecionar materiais capazes de trabalhar positivamente a história do povo preto como uma forma de criar uma educação antirracista.

É preciso lembrar que a trajetória do povo preto deve ser trabalhada constantemente e abordar figuras de representatividade negra que fizeram história no Brasil, pois, mesmo com a Lei nº 10.639 que rege a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” na rede oficial de ensino, as escolas continuam trabalhando o tema apenas no mês de Novembro, onde no dia 20, é comemorado o dia da consciência negra, onde se olharmos a fundo em um calendário que nos mostre todas as datas sociais, terá eventos que ocorrerão de Janeiro à Dezembro, e que precisam ser trabalhados em sala de aula, pois, todos os acontecimentos registrados marcam a importância do povo negro em nossa história. No dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra), temos lembrança da morte de Zumbi dos Palmares, que foi o principal representante da resistência negra à escravidão no Brasil e também

foi líder no Quilombo dos Palmares. No mesmo mês no dia 01, o lançamento do jornal "O Abolicionista" que foi usado como uma ferramenta importante na luta contra a escravidão no Brasil, no dia 22, a Revolta da Chibata, trabalhado em sala de aula na disciplina de história, trata-se de um evento onde o representante e líder João Candido lutou contra os maus-tratos sofridos na marinha. 03 de agosto que é comemorado o dia da capoeira e do capoeirista, e temos como representante o Mestre Sirso, Sirso Carlos Neiva, que foi um capoeirista negro e surdo. Datas importantes a serem levadas para sala de aula para simbolizar fatos históricos de grande relevância.

3.2 Como trabalhar o racismo no contexto escolar

Anteriormente da definição de Racismo, podemos retornar a sua origem nos séculos XVI e XVII, no período da expansão marítima, desde o período da corrida imperialista, no qual tivemos um assunto marcante: a escravidão. Com isso, passou a surgir diversas justificativas sobre tais ações, teorias e até mesmo a ideia de raça. Contextualizado o conceito de raça, Quijano explica:

A posterior constituição da Europa como nova identidade depois da América e a expansão do colonialismo europeu ao resto do mundo conduziram à elaboração da perspectiva eurocêntrica do conhecimento e com ela à elaboração teórica da ideia de raça como naturalização dessas relações coloniais de dominação entre europeus e não europeus. Historicamente, isso significou uma nova maneira de legitimar as já antigas ideias e práticas de relações de superioridade/ inferioridade entre dominantes e dominados.

A partir desse sentido e da hierarquização do povo Branco, o racismo foi surgindo e se tornando uma prática enraizada e estruturada, tendo a utilização de diferentes raças para fundamentar a ideia da inferioridade e discriminação.

[...] Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para os indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. (ALMEIDA, 2019, p.25).

Sendo assim, o racismo torna-se uma questão estrutural dentro da sociedade brasileira, desempenhando um papel de suma importância para diálogos para o seu enfrentamento. Com isso, dentro do contexto escolar, é de suma relevância que

todos os indivíduos participem de uma interação social com a diversidade existente na sociedade. Com essa interação, entendemos como um processo contínuo, pois começa desde a infância e se permeia por toda vida. Para Munanga:

[...] cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. (MUNANGA, 2005, p. 17)

No panorama atual, a diversidade cultural ainda está permeada de obscuras formas de preconceito. De acordo com Santos (2007), atualmente no Brasil, assumir a identidade cultural do afrodescendente é um ato de coragem que vem sendo reafirmada por meio das conquistas históricas do Movimento Negro. Entende-se o preconceito racial, em diversos âmbitos, incluindo assim o ambiente escolar. Sendo fruto de falta de conhecimento e diálogo da diversidade cultural, desde a educação infantil. Por sua vez, é de suma importância que o docente trabalhe nas perspectivas da sala de aula diversos temas, como: consciência negra, moral, ética e cultural, para que o aluno se sinta capaz de estabelecer valores e saberes de forma coerente. Para Chauí (2000, p. 147),

A consciência moral da pessoa e a consciência política do cidadão formam-se pelas relações entre as vivências do eu e os valores e as instituições de sua sociedade ou de sua cultura. São as maneiras pelas quais nos relacionamos com os outros por meio de comportamentos e de práticas determinados pelos códigos morais que definem deveres, obrigações, virtudes e políticos que definem direitos, deveres e instituições coletivas públicas, a partir do modo como uma cultura e uma sociedade determinada definem o bem e o mal, o justo e o injusto, o legítimo e o ilegítimo, o legal e o ilegal, o privado e o público. O eu é uma vivência e uma experiência que se realiza por comportamentos; a pessoa e o cidadão são a consciência como agente moral e político, como práxis. (CHAUÍ, 2000, p.147).

Com isso a consciência moral e o bom senso estão relacionados com a forma a qual nos relacionamos e a nossa cultura dentro da sociedade, propagando assim a construção de conhecimentos.

3.3 Literatura Infantil com representatividade negra e a sua importância

Quando nós deixamos de lado, e não trabalhamos a questão do negro e sua valorização, estamos contribuindo para a propagação do racismo e afirmando que o negro não tem beleza ou importância, isso também se deve quando não selecionamos livros em que o negro está sendo bem referenciado, trazendo a tona a ideia de que as coisas que o branco faz são bem mais interessantes.

A ideologia do branqueamento se efetiva no momento em que, internalizando uma imagem negativa de si próprio e uma imagem positiva do outro, o indivíduo estigmatizado tende a se rejeitar, a não se estimar e a procurar aproximar-se em tudo do indivíduo estereotipado positivamente e dos seus valores, tidos como bons e perfeitos. (Silva, Ana, 2005)

Na perspectiva que rege a literatura infantil, e como trabalhar a representatividade negra destacando a sua importância, podemos utilizar vários livros que tratam da diferença racial, um deles escrito pela autora Ana Maria Machado “Menina bonita do laço de fita”, onde o livro relata a história de uma menina negra dos cabelos e olhos escuros, e um coelho de pelos brancos que era encantado pela cor negra daquela menina e queria ser igual a ela ou ter uma filha igual a ela, e após várias tentativas, descobriu pela mãe da menina que o segredo para que ela fosse negra, era devido aos seus parentes, principalmente sua avó que era negra igual a ela, e o coelho entenderam que precisava se casar com uma coelha de pelos negros para poder ter filhos com pelos negros.

Assim como o livro trabalha a explicação de como um coelho branco queria ser igual à menina negra, devemos trabalhar com nossas crianças, a importância da diferença do outro, de que a diferença da cor da pele ou do cabelo, determina de onde viemos e que cada um possui sua própria história familiar a ser contada, precisamos reforçar sempre a importância dos negros e a partir do momento que valorizarmos essas histórias e levarmos para a sala de aula para serem trabalhadas com as crianças, começamos a quebrar a desigualdade dentro de sala de aulas, o ato de ensinar vai além de trabalhar conteúdos a frente de um quadro tendo em vista que; “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Freire Paulo, 1996, p.21)

A partir da fala de Paulo Freire, é possível entender que dentro da perspectiva da educação, temos o dever de construir e criar possibilidades e neste mesmo sentido podemos imaginar no que tange o antirracismo, que como docentes podemos desenvolver cidadãos que pensam criticamente e que tem olhos abertos para a

visibilidade negra, para noção do privilégio branco, para desenvolver de fato cidadãos com consciência racial. Conforme Freire, Paulo, 1996, p.13. “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.”

Dessa forma, podemos desenvolver planejamentos de aula que envolva a inserção do conteúdo étnico racial por via da literatura infantil, com histórias que possam trabalhar a ancestralidade, cultura e valores do povo negro. Trabalhar com a literatura na educação infantil como ferramenta de combate ao racismo é essencial, pois, nela a contação de histórias é bastante recorrente, onde ensinamos por via das histórias aspectos de higiene, alimentação, respeito, sentimentos e outros valores. E por que não trabalhar a questão do negro por meio dela também? “É na Educação Infantil que os valores são fundamentados, portanto o professor de Educação Infantil não é um cuidador, é um construtor de valores.” (Gelles, Solange *apud* Silva, Maria, 2013).

Precisamos abranger ainda mais os temas literários negros para dentro das escolas, pois é lá que conseguimos formar os cidadãos do amanhã, se pensando em reduzir o preconceito e o racismo, precisamos reformular nossa maneira de apresentar tais temas de uma forma lúdica para nosso alunos, com músicas, pinturas, brincadeiras e atividades em sala, assim conseguiremos um pouco todos os dias trabalhar a mudança de opinião em relação à comunidade negra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O racismo implícito consiste em ser racista de maneiras “sutis”, visto que essa forma de racismo se define por uso de palavras que muitos indivíduos desconhecem como sendo palavras racistas, atitudes e mesmo a falta de conhecimento ancestral e étnico racial gera essas atitudes. Quando não trabalhamos a questão racial dentro do contexto escolar, estamos sendo racistas implícitos, pois, estamos contribuindo para uma educação não antirracista, que não vai abordar a história real do povo africano, uma educação que não trabalha representatividade, uma educação que não é libertadora. A escola pode ser um forte contribuinte na disseminação do racismo (Almeida, 2009) quando ela não adota medidas que possam romper estes paradigmas.

Concordando com Almeida 2009, Silva 2005 vai dizer que,

Contudo, torna-se necessário refletir até que ponto as culturas oriundas dos grupos subordinados na sociedade, cujas contribuições não são consideradas como tradição e passado significativo e, por isso, são invisibilizadas e minimizadas nos currículos, poderão vir a ser objeto de investigação e constituir-se na prática educativa dos professores.

Dessa forma, como educadores, faz parte do nosso dever como eternos pesquisadores, contribuir para a formação de nossos docentes também de maneira social, por isso é de nossa capacidade realizar pesquisas acerca das contribuições que o povo negro trouxe para sociedade, e levá-las para as salas de aulas, de modo a promover o movimento antirracista e romper com a ideia de que são um povo sem nenhum valor social a ser atribuído aos povos brasileiros atuais.

Ao voltar o olhar para educação infantil, onde muito se é trabalhado a leitura de livros infantis, como forma de abordar diversas temáticas, é necessário ter um olhar

mais apurado para de que forma as crianças negras são representadas nestes livros e se de fato elas estão sendo representadas, pois com o empobrecimento da história negra passada de geração em geração, poucos são os autores que tem interesse de contextualizar em seus livros infantis, a temática africana, a história do povo negro e abordar positivamente suas características muitas vezes estereotipadas pela sociedade e pelos meios de comunicação.

Em relação à população negra, sua presença nesses livros foi marcada pela estereotipia e caricatura, identificadas pelas pesquisas realizadas nas duas últimas décadas. (Silva, Ana, 2005) por tanto, selecionar mais livros que trabalhem o negro como seres que possuem beleza são de suma importância para romper com esses esteriótipos de beleza. Livros como o cabelo de Lelê, que apresentam uma personagem de cabelo crespo, trás para as crianças as diversas possibilidades de criar penteados em seu tipo de cabelo. Livros como da coleção Black Power, que aborda a história de negros que tiveram participação importante na história da sociedade, na coleção há livro sobre Nelson Mandela e a sua luta pelo fim do Apartheid, sobre Obama, Dandara e Zumbi dos Palmares, Carolina Maria de Jesus, Ângela Davis.

Protagonizar a história negra e apresentar para os discentes como seu povo teve influência positiva torna possível almejar dias de um futuro sem racismo, pois a partir dessa literatura infantil, com visão antirracista, contribuimos dentro da sala de aula para formação cidadã de alunos com pensamentos críticos, alunos que pensam e agem contra discriminação racial, alunos pretos que vão se enxergar na história da sociedade, não sendo um povo que foi escravizado, mas um povo que lutou e que participou de feitos históricos no Brasil e no mundo.

O professor pode vir a ser um mediador inconsciente dos estereótipos se for formado com uma visão acrítica das instituições e por uma ciência tecnicista e positivista, que não contempla outras formas de ação e reflexão (Silva, 2005, p.20).

Grosso modo, quando como educadores, nos permitimos ficar acomodados em nossa zona de conforto e não promover em nossos alunos uma visão crítica do que estamos consumindo enquanto seres culturais estamos sendo racistas, e isso não é ser pesado nas palavras é ser realista e trazer um choque de realidade ao que está sendo feito em nossa rotina pedagógica. Quando não nos preocupamos com a boa

seleção do material didático usado em sala de aula, estamos seguindo adiante e empurrando para debaixo do tapete toda sujeira que a sociedade fez em não educar corretamente os seus cidadãos, quando como pessoas importantes em suas reproduções de filmes e séries abordam o negro de maneira estereotipada, ali está um culpado para tanto conhecimento errôneo acerca do ovo preto. É preciso como educadores desenvolver um olhar crítico e apurado sobre nossa sociedade e não mais contribuir para o racismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire, Paulo. 1996 p. 16 vai nos dizer que,

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo.

Assim podemos enxergar o papel do educador e sua complexidade e mais ainda o educador infantil, este carrega consigo a responsabilidade de fundamentar bases sociais vindouras de valor estimado, contribuindo integralmente para uma sociedade mais igualitária, inclusiva e não mais segregaria.

Com base nisso é necessário que o docente permita que haja o aprendizado social para essas crianças, pois são também seres sociais, havendo também uma diferenciação de que são crianças e que seus modos de aprender são totalmente divergentes da de um adulto.

Toda a construção social da criança deve fluir de forma natural, sem pressão sem que pensemos na criança como adultos do amanhã, que por mais que elas realmente venham a ser esse futuro precisamos nos focar no agora, que agora elas também são seres sociais, para Montessori, Maria 1549, p.34 a respeito das crianças ela vai nos dizer que, "Precisamos estudá-la não como um ser dependente, mas que deve ser considerada em razão da sua personalidade individual própria."

É de suma importância entender a literatura infantil como parte do lúdico que se faz presente constantemente dentro da educação infantil, é um momento de leveza, aspecto que fundamenta o lúdico, é na hora que são contadas as histórias que as

crianças sentam em rodas e escutam sobre passado, presente e futuro e sobre questões sociais importantes.

É importante que o docente como gerenciador da sala de aula queira também mergulhar nesse universo da ludicidade, pois,

A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (AMEIDA, 2009).

Por isso, devemos e podemos contar com a literatura infantil, para fomentar nosso planejamento de aula dentro da educação infantil, trabalhando aspectos sociais importantes relacionados ao povo negro, e não apenas permitir que essas crianças cresçam sem ouvir a real história de seu povo, e que apenas foram povos escravizados por sua vulnerabilidade. Precisamos desenvolver crianças pretas com capacidade e poder de se entender na sociedade podendo visualizar todas as contribuições de seu povo, sabendo que é possível alcançar seus objetivos quaisquer que sejam, pois existem outros negros que conseguiram. É preciso conscientizar as crianças brancas de seu privilégio e de que seus colegas pretos também são pessoas que tem história e ancestralidade real e importante para a história da sociedade, criando assim possibilidade dessas crianças chegarem em casa em um dia pós aula e compartilhar o que foi aprendido, levando ainda mais longe o trabalho de uma pedagogia antirracista.

Esperamos que esse trabalho possa alcançar vozes que almejem desenvolver cidadãos antirracistas e que possam a partir desta pesquisa ter seus horizontes ampliados para a percepção do racismo em nossa sociedade.

Dessa forma, também esperamos que aqueles que possam ter contato com esse trabalho possam se sentir agraciados por tê-lo encontrado para que dessa maneira tenham um olhar crítico acerca da temática, tendo pensamentos e atitudes que possam contribuir para formação de outros docentes e da sociedade em geral, visando uma sociedade antirracista e que por meio deste, autores de livros possam também ter um olhar sensível a história afro-brasileira e desenvolver histórias que possam tocar positivamente crianças pretas, possibilitando representatividade e não

mais o racismo recreativo comumente visto em livros e em filmes. Por fim, construir este trabalho levou-nos a percepção de nossas próprias atitudes como seres consumistas de racismo recreativo e de nossa falta de conhecimento e preparação para trabalhar a temática em sala de aula, por tanto segundo Djamila Ribeiro, ser antirracista consiste em estar todos os dias nos policiando acerca de nossas atitudes e pensamentos. Que não sejamos apenas não racistas, mas que sejamos antirracistas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. 1. ed. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2019.
- ARAÚJO, Jurandir de Almeida. A efetivação da Lei 10.639/03 na percepção dos militantes/professores negros baianos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 216-232, 2015.
- ARAÚJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. Por uma educação das relações étnicoraciais. **Revista de Educação Ciência Tecnologia**, Canoas, v. 3, n. 1, 2014.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2000
- CRAIDY, Carmem, KAERCHER, Gládis. Educação infantil e as novas definições da legislação. *In*: CRAIDY, Carmem, KAERCHER, Gládis (org). **Educação infantil: Para que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 10.
- Dia da Consciência Negra: personalidades negras que fizeram a diferença na história. Pagina online da Universidade Zumbi dos Palmares, São Paulo-Brasil, p. unica, atualizado em 11/20/2021, Acesso em 17 Out. 2022 às 17h010 Disponível em.
< <https://zumbidospalmares.edu.br/dia-da-consciencia-negra-personalidades-negras-que-fizeram-a-diferenca-na-historia/> >
- Echer, Isabel. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **UFRGS LUMES**, 2001.
Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23470> > Acesso em 16/10/2022
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- LAKATOS, Eva. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Lakatos, Eva, Marconi, Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. Atlas editora, 2003. 1939.
- Maria, Montessori. **A educação e paz**. 1ed. Tradução Sonia Maria Alvarenga Braga. Editora Papyrus.

LOPES, V. N. **Racismo, preconceito e discriminação** In: MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.185-200.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília, 2005.

Portal Geledés, Geledés Instituto da Mulher Negras, Site para publicação de artigos. Bancários, Rio de Janeiro, publicado em 18/11/2014. Acesso em 17 Out. 2022 às 17h17 Disponível em < https://www.geledes.org.br/importancia-da-lei-10-639-para-erradicacao-racismo/?gclid=CjwKCAjw-rOaBhA9EiwAUkLV4qBwyC60JxoZ9KL2e_pgsmXTEEW8CG6rvM1ZKJji47fSwNmh4vbjKR0Clb8QAvD_BwE >

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. CLACSO: Buenos Aires, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, S. Q. dos. **População negra, relações inter-raciais e formação de educadoras/ES:**

PENESB (1995-2007). 158 F. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontífice Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. 17.

Site do Senado Federal. Acesso em 17 Out. 2022 às 17h07 Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/institucional/responsabilidade-social/oel/calendario>>

WOODSON, Carter. **A deseducação do negro**. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2021.